



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO ATENDIDOS PELO SAMU DE GOVERNADOR VALADARES – MG, ENTRE 2018 E 2019

Samanta de Abreu Gonçalves¹; Mathaeus Lopes de Andrade²; Marina Lacerda Marques²; Gabriel das Chagas Benevenuto²; Fernanda Venturato Roquim³

¹Médica formada pela Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares

²Discente do curso de medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares

³Doutoranda em Estatística e Experimentação Agropecuária pela Universidade Federal de Lavras (samanta.trab@hotmail.com)

Introdução/Fundamentos

Os acidentes de trânsito representam um dos principais problemas de saúde pública no Brasil (BARROSO JUNIOR, 2019). Por isso, analisar seu perfil epidemiológico pode conceder subsídios para propostas de intervenção (SILVA, 2013). Além disso, indicadores de qualidade do serviço de Atendimento Pré-Hospitalar (APH), como o tempo-resposta (período entre a solicitação da assistência e a chegada da equipe ao local) também são sérios alvos de estudos para melhorias (CICONET, 2015).

Objetivos

Traçar o perfil epidemiológico dos atendimentos prestados pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) aos acidentes de trânsito em uma cidade de Minas Gerais (MG), por dois anos, compará-lo ao longo da série histórica e investigar o tempo-resposta.

Métodos

Estudo transversal, descritivo, observacional cuja fonte de dados foram as fichas de atendimento do SAMU de Governador Valadares - MG, a ocorrências relacionadas ao tráfego, entre 1º de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2019. Foram coletadas informações sobre: data, horário, sexo, idade, meio de transporte e local do incidente. A análise estatística foi realizada por meio do *Software Microsoft Excel 2019*®.

Resultados

Foram analisadas 2780 fichas (1328 de 2018 e 1452 de 2019). O tempo-resposta baixou de 16 minutos em 2018 para 15 minutos em 2019, pela mediana. Houve destaque para situações em que os números prevaleceram altos em ambos os anos: faixa de idade predominante de 20 a 29 anos (32,4%); maioria composta pelo sexo masculino (65,9%) e por motociclistas (61,9%); o pico de ocorrências ocorreu entre 18 e 19 horas, e principalmente no bairro Centro (15,9%); entre as rodovias, a BR116 teve destaque (56,7%); e Maio esteve entre os meses com os menores incidentes em ambos os anos, totalizando 206 casos.

Figura 1. Histograma de idade das vítimas para o ano de 2019

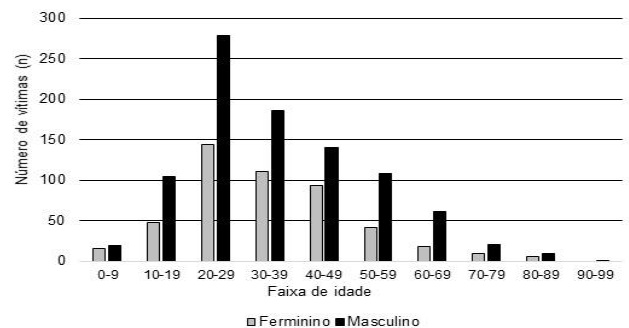
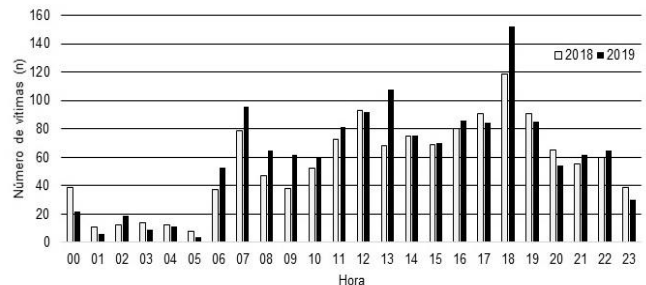


Figura 2. Histograma para o número de vítimas conforme a hora do acidente



Conclusões/Considerações Finais

Uma medida significativa de prevenção aos acidentes de trânsito no Brasil é reconhecida como “Maio Amarelo” e possivelmente Governador Valadares experimente seus efeitos positivos, uma vez que apresentou nesse mês baixos valores desse tipo de ocorrência atendida pelo SAMU. Além disso, o tempo-resposta demonstrou melhorias nesse serviço de APH. Estratégias que aspirem públicos vulneráveis como os homens, jovens e motociclistas podem ser de grande valia para a redução dessas ocorrências. Planejamentos do tráfego também devem visar cenários que envolvem muitos acidentes, como o bairro Centro, a BR116 e horários de pico.

Referências Bibliográficas

- BARROSO JUNIOR, Gilvan Teles; BERTHO, Ana Carolina Soares; VEIGA, Aline de Carvalho. A letalidade dos acidentes de trânsito nas rodovias federais brasileiras. *Revista Brasileira de Estudos de População*, v. 36, p. 1–22, 2019
- CICONET, Rosane Mortari. Tempo resposta de um serviço de atendimento móvel de urgência. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Porto Alegre, BR-RS, 2015.
- SILVA JR., Jarbas Barbosa da; MALTA, Deborah Carvalho. Avaliação de políticas e ações voltadas a prevenção de acidentes de trânsito e violências no Brasil. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v. 22, n. 3, p. 371-372, set. 2013.